

Tenh'inda 10 maçãs

Canto tradicional
Cantilège 2, edições Magnard, Paris, 1983

Bastante vivo

J'ai 'cor' 10 pomm's dans ma po - chet - te, la belle en veux - tu ?
si tu sa - vais comm' ell's sont bon - nes la bell' veux - tu de mes
pom mes la belle en veux - tu ? 9, 8, 7, 6 etc

Tenh'inda 10 maçãs no meu bolsinho, bela quere-las? (bis)

Se tu soubesses como elas são boas!

Bela queres as minhas maçãs?

Bela quere-las?

O interesse desta canção reside na sua repetitividade. Canta-se geralmente com crianças (de três a oito anos). É fácil de aprender e as crianças divertem-se a tentar contar ao contrário. É preciso realmente repetir a canção tal e qual modificando apenas o número, de 10 a 1. Na última estrofe, modifica-se ligeiramente o texto desta maneira:

«Tenho apenas uma maçã
Se soubesses como ela é boa
Bela queres a minha maçã...»

O tema, além da maçã a trincar que contém provavelmente uma alusão sexual, deve ser associado ao tema da perda. Trincam-se as maçãs e tem-se cada vez menos, mas o facto de contar e de passar por todos os algarismos permite controlar, anticipar esta perda que se transforma em jogo.

O compasso é a dois tempos, organizado delicadamente com dois tipos de valores curtos, colcheias agrupadas em duas ou três e um valor longo.

O tempo, entre 80 e 100, pode ser acelerado até ao limite do articulável numa progressão lúdica.

É importante escolher correctamente a tonalidade para todos se sentirem à vontade, uma vez que o canto é construído sobre duas frases que não ocupam o mesmo lugar na tessitura. A primeira frase, que deve repetir-se, é mais grave do que a segunda, que é mais longa mas não se repete.

A respiração, na primeira frase, é fácil de colocar entre as duas repetições. Em relação à segunda frase, mais longa, pode-se respirar se necessário depois de «boa» ou depois de «maçã».

Ao nível do fraseado, timbrar de forma leve a nota grave e sustentar bem as notas longas: «maçãs», «queres» e «soubesses». Para «soubesses», fazer um ligeiro apoio sobre o «sou» para não empurrar o «besses» e aguentar até «como» que não será preciso voltar a atacar, apesar da consoante «c».

É possível, com crianças mais pequenas (entre 1 e 3 anos), associar o canto a um jogo de dedos: as 10 maçãs sendo representadas pelos dez dedos que se dobram à medida que se vão trincando. ■

Elizabeth Flusser

Professora no CFMI de Sélestat